



SENADO FEDERAL

MENSAGEM **Nº 123, DE 2011** (nº 321/2011, na origem)

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor ROBERTO COLIN, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República Popular Democrática da Coreia.

Os méritos do Senhor Roberto Colin que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 12 de agosto de 2011.

Assinatura manuscrita em tinta preta, identificada como D. Russell, com uma grande letra 'A' estilizada no final.

Brasília, 22 de julho de 2011.

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência a anexa minuta de Mensagem ao Senado Federal destinada à indicação de **ROBERTO COLIN**, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República Popular Democrática da Coreia.

2. Encaminho, igualmente anexos, informação sobre o país e curriculum vitae de ROBERTO COLIN que, juntamente com a Mensagem ora submetida à apreciação de Vossa Excelência, serão apresentados ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Ruy Nunes Pinto Nogueira

EM Nº 00366/DP/DSE/SGEX/AFEPA/G-MRE/APES

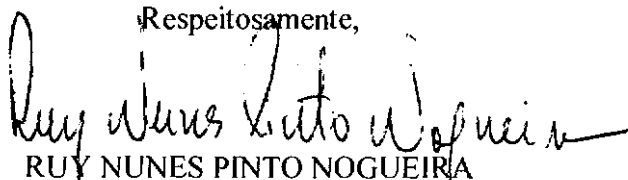
Brasília, 22 de julho de 2011

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência a anexa minuta de Mensagem ao Senado Federal destinada à indicação de **ROBERTO COLIN**, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República Popular Democrática da Coreia.

2. Encaminho, igualmente anexos, informação sobre o país e *curriculum vitae* de **ROBERTO COLIN** que, juntamente com a Mensagem ora submetida à apreciação de Vossa Excelência, serão apresentados ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,



RUY NUNES PINTO NOGUEIRA

Ministro de Estado, interino, das Relações Exteriores

INFORMAÇÃO
CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE SEGUNDA CLASSE ROBERTO COLIN

CPF.: 358.717.099-15

ID.: 8123 MRE

1953 Filho de Harald Colin e Isaura Colin, nasce em 29 de março, em Blumenau/SC

Dados Acadêmicos:

1978 Administração, habilitação em Comércio Exterior, Fundação de Estudos Sociais do Paraná

1989 CAD - IRBr

2005 CAE - IRBr, O Fortalecimento do Estado Russo com Vladimir Putin.

Cargos:

1981 CPCD - IRBr

1982 Terceiro-Secretário

1987 Segundo-Secretário

1995 Primeiro Secretário, por merecimento

2002 Conselheiro, por merecimento

2006 Ministro de Segunda Classe

Funções:

1982-84 Divisão de Visitas, Assistente

1984-85 Ordem Mexicana da Águia Azteca, México, Insígnia

1985-86 Divisão da Europa II, assistente

1986-89 Embaixada em Bonn, Terceiro e Segundo-Secretário

1989-94 Embaixada em Moscou, Segundo Secretário

1994-98 Divisão de Privilégios e Imunidades, Chefe, Substituto

1998-01 Embaixada em Moscou, Primeiro Secretário, Conselheiro, comissionado

2001-03 Divisão da Europa II, Chefe, Substituto

2003 Governo de Santa Catarina, Secretaria de Estado da Articulação Internacional de Santa Catarina, Secretário de Estado

2003 Conselho Estadual de Desenvolvimento de Santa Catarina - DESENVESC, Conselheiro

2003 Conselho Estadual de Articulação do Comércio Exterior de Santa Catarina - CEACEEx, Coordenador

2006-07 Escritório de Representação do MRE em Santa Catarina, Subchefe

2007 Embaixada em Berlim, Ministro-Conselheiro

Condecorações:

1995 Ordem do Mérito, República Italiana, Oficial

1995 Ordem do Infante Dom Henrique, Portugal, Grande Oficial

1995 Ordem Nacional do Mérito, Alemanha, Cruz do Mérito, 1ª Classe

1997 Ordem Nacional do Mérito, França, Cavaleiro

2002 Medalha Mérito Santos Dumont, Brasil

Publicações:

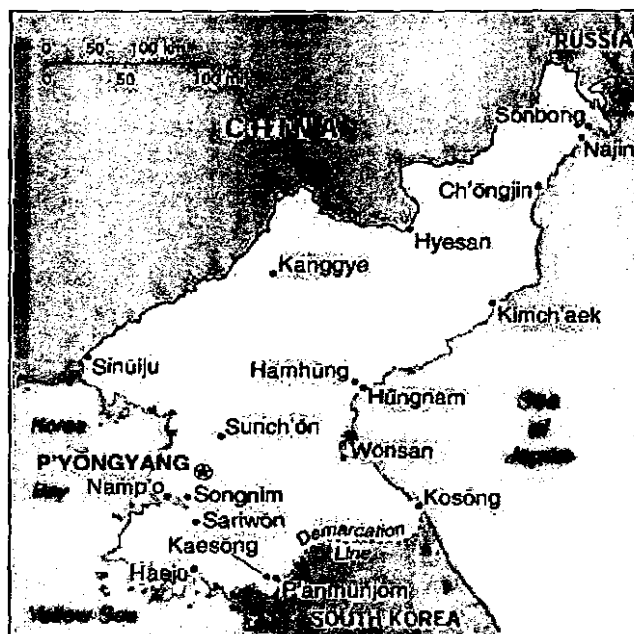
2007 Rússia: O Ressurgimento da Grande Potência, Letras Brasileiras


JOSÉ BORGES DOS SANTOS JUNIOR
Diretor do Departamento do Serviço Exterior

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
SUBSECRETARIA-GERAL DE ASSUNTOS POLÍTICOS II
DEPARTAMENTO DA ÁSIA DO LESTE
DIVISÃO DE JAPÃO E PENÍNSULA COREANA

INFORMAÇÃO AO SENADO FEDERAL

REPÚBLICA POPULAR DEMOCRÁTICA DA COREIA



Julho de 2011

Índice

DADOS BÁSICOS	1
RELAÇÕES BILATERAIS	2
ASSISTÊNCIA HUMANITÁRIA	3
COOPERAÇÃO TÉCNICA	3
DIREITOS HUMANOS	3
COMÉRCIO BILATERAL E INVESTIMENTOS	4
ATOS BILATERAIS BRASIL-COREIA DO NORTE.....	5
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS OFICIAIS	5
ASSUNTOS CONSULARES	5
POLÍTICA INTERNA.....	6
POLÍTICA EXTERNA.....	6
ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS	7
ANEXOS	10
CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BRASIL-CORÉIA DO NORTE	10
CRONOLOGIA HISTÓRICA – CORÉIA DO NORTE.....	11
DADOS ECONÔMICO-COMERCIAIS.....	13

DADOS BÁSICOS

NOME OFICIAL	República Popular Democrática da Coreia
CAPITAL	Pyongyang
ÁREA	122.762 km ² (pouco menor que o Amapá)
POPULAÇÃO (2008)	24,1 milhões
IDIOMAS	Coreano (oficial)
PRINCIPAIS RELIGIÕES	Maioria sem religião, com minorias budista, confucionista, xamanista e cristã
SISTEMA POLÍTICO	Regime presidencialista de Partido
CHEFE DE ESTADO	Kim Il-sung (morto em 1994) é o “Eterno Presidente”, mas é o Presidente da Suprema Assembléia do Povo (Kim Yong-nam) que exerce as funções de Chefe de Estado (desde 1998)
CHEFE DE GOVERNO	Kim Jong-ill, é o Secretário-Geral do Partido e Presidente da Comissão de Defesa Nacional (desde 1994)
MIN. DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS	Pak Ui-chun (desde 1998)
PIB (2009)	US\$ 12 bilhões
PIB PPP (2008)	US\$ 40 bilhões
PIB “per capita” (2009)	US\$ 502
PIB “per capita” PPP (2008)	US\$ 1.717
EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (2010)	US\$ 21,46 milhões
PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS PELO BRASIL	Minérios, escórias e cinzas (79,8%); fumo e tabaco (17,2%); máquinas, aparelhos e material elétrico (0,8%); combustíveis, óleos e ceras minerais (0,8%).
IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS (2010)	US\$ 121,27 milhões
PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS PELO BRASIL	Caldeiras, máquinas e equipamentos mecânicos (25,2%); combustíveis minerais e óleos (23,9%); ferro fundido, ferro e aço (15,2%); máquinas, aparelhos e material elétrico (10,1%).
EMBAIXADOR NO BRASIL	Ri Hwa Gun

Fontes: Country Report North Korea, Economist Intelligence Unit, fev/11; IMF World Economic Outlook, jan/10.

INTERCÂMBIO COMERCIAL COREIA DO NORTE - BRASIL

Valores em US\$ mil

CÓDIGO	CÓDIGO	CÓDIGO	CÓDIGO	CÓDIGO	CÓDIGO	CÓDIGO	CÓDIGO	CÓDIGO	CÓDIGO	CÓDIGO	CÓDIGO	CÓDIGO	
CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO	
CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO	
CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO	
CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO	
CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO	
CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO	
CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO	
CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO	
CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO	
CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO	
CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO	
CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO	
CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO	
CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO	
CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO	
CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO	
CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO	
CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO	
CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO	
CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO	
CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO	
CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO	
CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO	
CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO	
CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO	
CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO	
CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO	
CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO	
CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO	
CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO	
CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO	
CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO	
CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO	
CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO	
CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO	
CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO	
CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO	
CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO	
CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO	
CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO	
CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO	
CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO	
CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO	
CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO	
CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO	
CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO	
CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO	
CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO	
CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO	
CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO	
CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO	
CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO	
CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO	
CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO	
CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO	
CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO	
CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO	
CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO	
CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO	
CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO	
CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO	
CÓDIGO													

Elaborado pelo MRE/PRD/C - Direção de Informação Comercial com base em dados do MDIC/SECEX - Alicatweb.

(?) última posição

RELAÇÕES BILATERAIS

As relações diplomáticas com a República Popular Democrática da Coreia (Coreia do Norte) inserem-se em processo mais amplo de intensificação das relações com a Ásia, e levam em conta as mudanças que poderão ocorrer na inserção política e econômica do país, no contexto regional asiático. A instalação da Embaixada residente em Pyongyang, em maio de 2009, teve, dentre outros objetivos, o de acompanhar mais de perto a evolução da questão coreana, cujo alcance se irradia para outros temas relevantes da agenda regional.

No quadro geral das relações externas da Coreia do Norte, o Brasil ocupa espaço próprio. Pyongyang nos vê como um país com uma política externa independente, que privilegia as relações com os países em desenvolvimento, e que pode contribuir para um melhor engajamento da Coreia do Norte junto à sociedade internacional.

Como evidência do interesse em estreitar as relações políticas e econômicas com o Brasil, Pyongyang apóia o pleito brasileiro a um assento permanente no Conselho de Segurança da ONU, apoiou a candidatura do Rio de Janeiro para sediar os Jogos Olímpicos de 2016, e apoiou a candidatura do Professor José Graziano à Diretoria-Geral da FAO, nas eleições que ocorreram este ano, em Roma.

Visitaram recentemente o Brasil o Ministro dos Negócios Estrangeiros, Pak Ui-chun, em maio de 2009, e o Vice-Ministro dos Negócios Estrangeiros, Kim Hyong-jun, em setembro de 2010. Do lado brasileiro, o Subsecretário-Geral Político II chefiou, em 2008, a delegação brasileira nas I Reunião de Consultas Políticas Brasil-Coreia do Norte, realizada em Pyongyang. Mais recentemente, delegação do Itamaraty, da Embrapa e da Agência Brasileira de Cooperação (ABC) realizou missão na Coreia do Norte, quando foi assinado Acordo de Cooperação Econômica e Técnica. No plano parlamentar, a Resolução 72/1994 da Câmara dos Deputados criou o Grupo Parlamentar de Amizade Brasil-Coreia do Norte, sob a presidência do Deputado Valdir Colatto. O Grupo aguarda reconstituição na atual legislatura.

O Brasil tem ajustado sua interlocução com a Coreia do Norte de acordo com o comportamento do país asiático no campo internacional, mantendo diálogo fluido nos momentos de normalidade e adotando posição cautelosa quando se acirram as relações da Coreia do Norte com a sociedade internacional. Nessa linha, emitimos notas à imprensa condenatórias ao teste nuclear e de lançamento de míssil de longo alcance, ambos em 2006.

A potencialidade das relações bilaterais seria acrescida num quadro de estabilização peninsular. Caso isso ocorra, a Coreia do Norte deverá integrar-se de maneira muito mais intensa na cadeia econômica asiática e poderá servir de importante elo de comunicação viária com a Rússia e com a China.

Vale recordar, a propósito, que, à época em que foi decidida a abertura da nossa Embaixada residente, estava em consideração a criação de um fundo internacional para financiar obras de infraestrutura na Península Coreana. Dada a posição geográfica e a dotação de recursos naturais da Coreia do Norte (que possui ricas reservas de magnesita, de carvão, de tungstênio, de grafite, de molibdênio, de barita, de minério de ferro e de fluorita), é realista contar com esse cenário.

Assistência Humanitária

Diante das solicitações de ajuda feitas pela Embaixada norte-coreana, em função da situação de insegurança alimentar e nutricional do povo norte-coreano, o Governo brasileiro decidiu fazer duas doações, de caráter humanitário, por meio do Programa Mundial de Alimentos (PMA).

Em abril de 2010, foi realizada doação, no valor de US\$ 200 mil, para aquisição de alimentos. Em 30 de dezembro de 2010, foi editada a Medida Provisória 519, que autorizou uma vez mais a União a realizar doação de alimentos à Coreia do Norte. Ambas as doações foram efetuadas por meio do Programa Mundial de Alimentos (PMA).

Cooperação Técnica

Conforme mencionado, foi enviada, em outubro de 2010, missão de cooperação técnica a Pyongyang, com representantes do Itamaraty, da Embrapa e da ABC, ocasião em que foi assinado o Acordo de Cooperação Econômica e Técnica entre os dois países. No mês de abril de 2011, missão norte-coreana recebeu treinamento sobre técnicas de plantio de soja, nas instalações da Embrapa, em Londrina.

A cooperação brasileira revestiu-se de grande importância para o povo norte-coreano, que tem na soja um dos principais itens de sua dieta. Permitiu também à Embrapa aprofundar seus conhecimentos sobre biogenética, uma vez que a cultura de soja surgiu originalmente na Península Coreana.

Direitos humanos

O Brasil tem buscado engajar a Coreia do Norte nos regimes internacionais de direitos humanos (especialmente o Mecanismo de Revisão Periódica Universal do Conselho de Direitos Humanos). Tem também defendido, nos foros internacionais, um tratamento da questão que previna o risco de seletividade e de politização excessiva, como pode ocorrer na criação de procedimentos especiais sobre países específicos (“Relatores Especiais”, por exemplo).

Em novembro de 2008, a pedido da Coreia do Norte, o Brasil absteve-se na votação, na III Comissão da ONU, da Resolução condenatória sobre a situação dos direitos Humanos no país, patrocinada pela União Europeia. No mesmo sentido, o

Brasil também se absteve na X Sessão do CDH, quando, em março de 2010, foram votados o relatório e a renovação do mandato do perito independente (“special rapporteur”) sobre a situação dos direitos humanos na Coreia do Norte

Em março de 2010, foi aprovada pelo CDH resolução que renova o mandato do Relator Especial para a Coreia do Norte, com voto favorável do Brasil. A justificativa para a postura brasileira foi a constatação de que a Coreia do Norte não aproveitou a janela de oportunidade para sua participação nos regimes internacionais de direitos humanos, a qual haveria motivado nossa abstenção nas votações anteriores. Em nossa explicação de voto, ressaltamos a não-aceitação, pela Coreia do Norte, de nenhuma das 167 recomendações feitas no âmbito do RPU.

Em novembro de 2010, o Brasil posicionou-se favoravelmente ao projeto de Resolução denominado “Situação dos direitos humanos na República Popular Democrática da Coreia”, votado no âmbito da III Comissão da ONU. Essa Resolução foi adotada por 100 votos favoráveis (Brasil), 18 contrários (China e Rússia) e 60 abstenções (África do Sul, Índia).

Finalmente, em março de 2011, o Brasil apoiou o projeto de resolução, novamente denominado “Situação dos direitos humanos na Coreia do Norte”, no âmbito da 16ª Sessão do CDH, o qual renova o mandato do Relator Especial para aquele país.

Ao estimular o engajamento norte-coreano no regime internacional, o Brasil tem invocado sua própria experiência, que já acolheu diferentes relatorias e missões internacionais sobre direitos humanos. Nessa linha, o Brasil tem procurado sensibilizar a Coreia do Norte para a importância de manter uma postura cooperativa com a sociedade internacional.

Comércio Bilateral e Investimentos

O comércio bilateral é modesto para os padrões brasileiros, e apresenta fortes oscilações. Nos últimos anos, o intercâmbio comercial apresentou decréscimo marcante (US\$ 375 milhões, em 2008; US\$ 178 milhões, em 2009; e US\$ 142 milhões em 2010, segundo dados do MDIC).

Apesar do volume reduzido do comércio bilateral, e tomando como base os volumes globais de comércio exterior da Coreia do Norte – da ordem de US\$ 8,5 bilhões em 2008, segundo dados do *FMI Division of Trade Statistics*, edição de 2010 –, os fluxos com o Brasil não seriam desprezíveis: teriam respondido por cerca de 4,41% do total do comércio do país asiático, em 2008.

Em 2010, os principais produtos exportados pelo Brasil foram: minérios, escórias e cinzas (79,8%); fumo e tabaco (17,2%); máquinas, aparelhos e material elétrico (0,8%); combustíveis, óleos e ceras minerais (0,8%). As principais importações foram: caldeiras, máquinas e equipamentos mecânicos (25,2%);

combustíveis minerais e óleos (23,9%); ferro fundido, ferro e aço (15,2%); máquinas, aparelhos e material elétrico (10,1%).

Atos bilaterais Brasil-Coreia do Norte

São os seguintes os atos bilaterais já firmados, ou que se encontram em consideração, entre Brasil e Coreia do Norte:

Instrumento	Assinatura	Entrada em vigor
Comunicado Conjunto sobre o Estabelecimento de Relações Diplomáticas	Março de 2001	9/3/2001
Acordo Comercial	Maio 2006	Em análise pela Parte brasileira
Memorando de Entendimento sobre mecanismo de Consultas Políticas	Março 2007	Março 2007
Protocolo Adicional ao Acordo Comercial de 2006	Dezembro 2009	Em análise pela Parte brasileira
Acordo de Cooperação Econômica e Técnica	Outubro de 2010	tramitação no Congresso Nacional

Firmado por iniciativa norte-coreana, o Acordo Comercial de 2006 prevê o tratamento recíproco da nação mais favorecida no comércio bilateral. O Protocolo Adicional ao referido instrumento, ora em negociação, torna mais precisa a aplicação do princípio da nação mais favorecida (no sentido de excluir os acordos preferenciais por nós firmados, como os do MERCOSUL), além de permitir a reexportação dos produtos comercializados.

Empréstimos e Financiamentos Oficiais

Não há registro de empréstimos ou financiamentos oficiais do Brasil a tomador soberano da Coreia do Norte.

Assuntos Consulares

Não há registro de cidadãos brasileiros que residam na Coreia do Norte. Tampouco existem consulados honorários no país.

POLÍTICA INTERNA

O regime norte-coreano distingue-se pelo centralismo político e econômico. Assumiu, desde a sua criação, configuração dinástica, que se poderá consolidar, caso seja confirmada a sucessão de Kim Jong-il por seu filho mais jovem, Kim Jong-un. Em 2010, em cerimônia militar, Kim Jong-un foi elevado ao posto de General de Quatro Estrelas. Depois disso, foi visto ao lado do pai em vários eventos públicos, o que indicaria que vem sendo preparado assumir o comando do país. Comenta-se que Kim Jong-il poderia transferir o poder em 2012 (ano do centenário de nascimento de Kim Il-sung) para Kim Jong-un, mas há também registros de disputas internas, que poderiam alçar ao poder uma junta militar.

Do ponto de vista doutrinário, o regime norte-coreano é guiado por dois princípios. O “songun” estabelece que “o Exército é o partido, o Estado e o povo”, o que faz das Forças Armadas a principal beneficiária dos recursos orçamentários. Já o “juche” valoriza a autonomia e a auto-suficiência nacionais, o que inibe relações mais fluidas com a sociedade internacional.

POLÍTICA EXTERNA

A condução da política externa da Coreia do Norte é fortemente condicionada pela natureza de seu regime político interno. Conforme antecipado, a exaltação do princípio do “juche”, com sua ênfase na auto-suficiência, inibe relações com a sociedade internacional. Por sua vez, o postulado do “songun” reforça o peso da dissuasão nuclear na diplomacia norte-coreana.

A Coreia do Norte ressent-se da presença de numerosos contingentes militares norte-americanos na Coreia do Sul, e dos frequentes exercícios militares conjuntos que realizam em áreas próximas às áreas de fronteira. Apesar das críticas contundentes aos Estados Unidos, consta haver um canal informal de comunicação entre Pyongyang e Washington, que definiria muitas das pautas da situação peninsular. Em certos momentos, esse canal teria transparecido de forma mais clara, como, por exemplo, na visita que a ex-Secretária de Estado, Madeleine Albright fez a Pyongyang, em 2000; na apresentação da Orquestra Sinfônica de Nova York, em Pyongyang em 2008, e nas visitas dos ex-Presidentes Clinton, em 2009, e Carter, em 2011.

Nos últimos anos, o único momento em que as duas Coreias assumiram maior protagonismo na discussão da questão peninsular foi durante a “Sunshine Policy”, implementada pelo Presidente sul-coreano Kim Dae-jung (1998-2002). Na ocasião, as tensões intercoreanas decresceram substancialmente, tendo a Coreia do Sul adotado política de assistência humanitária e cooperação econômica (com a criação da zona turística do Monte Kungang e da área econômica especial de Kaesong, ambas em território norte-coreano). A decisão norte-coreana de desligar-

se do regime do Tratado de Não-Proliferação Nuclear (TNP), em 2003, provocou novo retrocesso, que só seria revertido na reunião de 2005 do Mecanismo Hexapartite (criado após a saída da Coreia do Norte do TNP, e que conta com a presença de Estados Unidos, China, Japão, e Rússia, além das duas Coreias).

A ascensão de Lee Myung-bak à presidência da Coreia do Sul provocou novo refluxo na situação peninsular, a qual perdurou mesmo após a eleição de Barak Obama. As relações intercoreanas deterioraram-se ainda mais em 2010, em razão do naufrágio da corveta sul-coreana Cheonan (atribuída por Seul a Pyongyang) e ao bombardeio de território sul-coreano pela Coreia do Norte, num período de exercícios militares com os Estados Unidos.

Em tom conciliatório, a Coreia do Norte apresentou, em 2010, proposta de assinatura de tratado de paz para a Península Coreana, em substituição ao armistício da Guerra da Coreia. Segundo Pyongyang, esse seria um passo imprescindível para por fim às hostilidades e para a construção de confiança com os EUA. Mais recentemente, houve sinais de reaproximação entre as duas Coreias, que realizaram reunião entre militares dos dois países, no início de 2011. Na ocasião, o Governo da Coreia do Norte manifestou disposição em retomar as Conversações Hexapartites, no que contou com o apoio de Moscou e Pequim.

As relações com o Japão são prejudicadas pelas feridas do passado colonial nipônico, entre 1910 e 1945, e pelo episódio de seqüestro, pela Coreia do Norte, de cidadãos japoneses.

Nesse quadro de antagonismos, ressalta, para Pyongyang, a importância das relações com Pequim, seu principal interlocutor regional. Para a China, por sua vez, a manutenção do equilíbrio na Península Coreana constitui indicador de sua capacidade de liderança regional. Nessa função, Pequim exerce, muitas vezes, ação moderadora sobre Pyongyang. Com menor intensidade, esse também é o papel exercido por Moscou.

Segundo analistas da questão peninsular, Pequim estimula uma transição do regime político norte-coreano, nas linhas do modelo liderado por Deng Xiao Ping, a partir de 1978, com progressiva abertura econômica.

No plano extra-regional, as relações de Pyongyang concentram-se junto a antigos aliados do regime soviético, como Cuba, Síria e países do Leste Europeu. No momento, existem 25 Embaixadas residentes em Pyongyang, dentre elas as do Reino Unido, Alemanha e Suécia, dentre os membros da União Européia. Brasil e Cuba são os únicos países latino-americanos com Embaixadas residentes em Pyongyang.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

Até a década de 70, a Coreia do Norte - e não a do Sul - era considerada exemplo de pujança econômica. Essa condição decorria dos laços especiais com

Moscou e de sua rica dotação de recursos. Atualmente, a economia norte-coreana encontra-se obsoleta e enfrenta sérias dificuldades para prover alimentos para sua população. Essa dificuldade é agravada pela prioridade dos gastos em defesa e pelo excessivo fechamento da economia, o que desestimula a competitividade da produção nacional.

Segundo dados divulgados pelo *Economist Intelligence Unit*, em publicação de 2011, é a seguinte a composição do PIB norte-coreano:

Sectores da Economia	% do PIB
Agricultura, extrativismo e pesca	21,6%
Mineração	12,1%
Manufaturas	22,5%
Construção	8,3%
Eletricidade, gás e água	3,4%
Serviços	32,2%

As principais indústrias são de armamentos, elétrica e eletrônica. As indústrias pesadas recebem investimentos consideravelmente maiores que outros setores e concentram-se na costa Leste. Já as leves, em especial as de bens de consumo, são organizadas em âmbito regional e local e concentram-se ao redor da capital norte-coreana. O setor da mineração é crescentemente importante. A Coreia do Norte detém a grande maioria das reservas minerais da Península Coreana, dispondo das maiores jazidas mundiais de magnesita e de depósitos expressivos de carvão (incluindo tipos como lignito e antracite), além de vários outros minerais estratégicos. Muitas minas são, hoje, de propriedade da China, que tem especial interesse na reservas de terras-raras norte-coreanas.

O complexo de Kaesong, estabelecido numa Zona Econômica Especial localizada a 10 km da Zona Desmilitarizada, foi criado à época da “Sunshine Policy”. Segundo a Hyundai Asan, unidade do grupo Hyundai, que controla, hoje, os investimentos no complexo industrial, 68 empresas foram originalmente instaladas nas áreas de indústria leve e têxtil, dentre outras. Em 2007, a produção do parque industrial teria atingido um valor acumulado de cerca de US\$ 200 milhões, e contribuído significativamente no montante das exportações norte-coreanas. De acordo com informações disponíveis, muitas dessas empresas teriam paralizado suas operações por medidas retaliatórias da Coreia do Norte contra o vizinho do Sul, após o episódio do afundamento da corveta Cheonan.

Em dezembro de 2009, a autoridade econômica da Coreia do Norte realizou reforma monetária, a fim de solucionar o quadro de agravamento inflacionário, decorrente da carência de bens de consumo. Consta que os resultados teriam sido a piora da inflação e da escassez de produtos.

Em mensagem veiculada no dia 18 de maio último, a Subsecretária-Geral para assuntos Humanitários da ONU, Valerie Amos, fez apelo à comunidade

internacional para que seja prestado auxílio financeiro à Coreia do Norte, a fim de combater o grave quadro de insegurança nutricional.

As perspectivas econômicas da Coreia do Norte estão muito condicionadas à evolução do quadro sucessório de Kim Jong-il. Caso haja um acirramento da disputa interna pelo poder, é possível que sejam adotadas novas medidas hostis à Coreia do Sul, como forma de exaltação do espírito nacionalista do Norte, o que traria reflexos negativos para as relações externas norte-coreanas.

Em um cenário positivo, a consolidação de uma nova liderança poderia estimular a Coreia do Norte a intensificar sua cooperação econômica com outros países, sobretudo com a China. Daí poderiam resultar impactos positivos para a economia norte-coreana, que, conforme apontado, apresenta rica dotação de recursos minerais e se beneficia de sua importante posição geográfica.

ANEXOS

Cronologia das relações Brasil-Coreia do Norte

2001 – Janeiro	Anúncio da abertura de conversações com a COREIA DO NORTE para o estabelecimento de relações diplomáticas, pelo Presidente Fernando Henrique Cardoso, em Panmunjon – localidade na fronteira entre as duas Coreias na qual foi assinado o armistício da Guerra da Coreia -, durante visita presidencial à Coreia do Sul.
Março	Formalização do estabelecimento de relações diplomáticas, em Nova York, mediante comunicado conjunto assinado pelos Chefes de Missão na ONU.
2005 Fevereiro	– Carta do Ministro das Relações Exteriores da COREIA DO NORTE, Paek Nam Sun, ao Chanceler brasileiro sobre votação contra resolução apresentada pela UE condenando Pyongyang por violação de direitos humanos.
Novembro	Apresentação de credenciais do Embaixador Pak Hyok, primeiro Embaixador norte-coreano residente no Brasil. Visita ao Brasil do Ministro do Comércio Exterior da COREIA DO NORTE e negociação de Acordo Comercial
2006 - Janeiro	Apresentação de minuta de proposta de acordo bilateral de cooperação técnica pela Embaixada da RDPC em Brasília.
Maio	Visita ao Brasil do Vice-Ministro dos Negócios Estrangeiros da COREIA DO NORTE, Kim Hyong-jun.
2007 – Maio	Visita a Brasília do Vice-Ministro dos Negócios Estrangeiros da Coreia do Norte, Kim Huong Jun; assinatura de Memorando de Entendimento que estabelece Mecanismo de Consultas Políticas bilateral.
2008 - Março	Primeira visita de uma delegação de alto nível da Chancelaria brasileira a Pyongyang, sob a chefia do Subsecretário-Geral para Assuntos de África, Ásia/Oceania e Oriente Médio. Na ocasião, ocorreu também a primeira reunião do mecanismo de consultas políticas bilaterais.
Setembro	O Decreto 6.587, cria a Embaixada residente do Brasil em Pyongyang.
2009 – Maio	Abertura da Embaixada Residente do Brasil na COREIA DO NORTE.
2010 Setembro	- Realização, em Brasília, da segunda reunião do mecanismo de consultas políticas.
2010 Novembro	– Ida da missão técnica ABC/Embrapa à Pyongynag. Assinatura do Acordo de Cooperação Econômica e Técnica.

Cronologia histórica – Coreia do Norte

1876	Tratado de Ganghwa abre a Coreia ao comércio desigual com o Japão.
1910	Tratado de Anexação Japão-Coreia formaliza ocupação militar japonesa.
1945	Fim da ocupação japonesa. Divisão do país pelo Paralelo 38°.
1948	Proclamação da República da Coreia. Kim Il-Sung ascende no Partido Comunista e é apontado como Primeiro-Ministro.
1950-1953	Guerra da Coreia.
1960	Afastamento do comunismo marxista-leninista e adoção de um modelo próprio (o <i>Juche</i>). Inicia-se período de industrialização e relativa prosperidade.
1985	Entrada da COREIA DO NORTE no TNP
1988	Início do “diálogo intercoreano”
1991	As duas Coreias ingressam na ONU.
1992	Assinados, entre as duas Coreias, os dois documentos básicos do “diálogo intercoreano”: <i>Acordo de Reconciliação, Não-Agressão, Intercâmbio e Cooperação</i> (chamado “Acordo Básico”) e <i>Declaração sobre a Desnuclearização da Península Coreana</i> (chamada “Declaração Conjunta”).
1994	Após 46 anos no poder, Kim Il-Sung morre, aos 82 anos. <i>Outubro</i> : Assinado o “Agreed Framework” entre a COREIA DO NORTE e os EUA.
1995-1996	Enchentes levam a graves episódios de fome no país.
1997	Kim Jong-Il, filho de Kim Il-Sung, é apontado Secretário-Geral do Partido.
1998	Kim Il-Sung é postumamente nomeado “Presidente Eterno”. Seu filho assume a Chefia de Estado.
1999	Moratória unilateral de testes de mísseis declarada pela COREIA DO NORTE.
2000	Cúpula presidencial, em Pyongyang, impulsiona distensão, em sequência à <i>Sunshine Policy</i> da Coreia do Sul.
2002	País é incluído no “Eixo do Mal” dos Estados Unidos.
2003	Primeiro encontro das “Negociações Hexapartites”.
2005	“Declaração Conjunta de 19 de Setembro”, mais importante documento de referência das Conversações Hexapartites, é assinada.

2006	Suposto primeiro teste nuclear norte-coreano. Testes com mísseis de longo alcance.
2008	Inaugurado Governo conservador na Coreia do Sul; interrupção do diálogo intercoreano e aumento das tensões na Península no decorrer do ano. Concerto da Filarmônica de Nova York em Pyongyang.
2009	A Coreia do Norte lança foguete, alegando ser um veículo lançador de satélites. O Conselho de Segurança da ONU emite Declaração Presidencial condenando o lançamento norte-coreano. A Coreia do Norte se retira das negociações Hexapartites, realiza teste nuclear e retoma seu programa nuclear.
2010	Afundamento da corveta sul-coreana Cheonan (março). Bombardeio à ilha de Yeonpyeong (novembro).

DADOS ECONÔMICO-COMERCIAIS

DADOS BÁSICOS E PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICO-COMERCIAIS CORÉIA DO NORTE

DADOS BÁSICOS	
Nome oficial	República Popular Democrática da Coreia
Superfície	122.762 Km ²
Localização	Sudeste da Ásia
Capital	Pyongyang
Principais cidades	Nampo, Hamhung, Chongjin, Kaesong, Sinuiju e Wonsan
Idioma oficial	Coreano
PIB Nominal (2009)	US\$ 12 bilhões
PIB Nominal "per capita" (2009)	US\$ 502
Moeda	Won Norte-Coreano

Elaborado pelo MRE/DPD/C - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do EIU - Economist Intelligence Unit, Country Report February 2011.

INDICADORES SOCIOECONÔMICOS ⁽¹⁾	2005	2006 ⁽¹⁾	2007 ⁽¹⁾	2008 ⁽¹⁾	2009 ⁽¹⁾
População (em milhões de habitantes)	22,9	23,1	23,2	24,1	23,9
Densidade demográfica (hab/Km ²)	186,5	188,2	189,0	196,3	n.d.
PIB Nominal (US\$ bilhões)	n.d.	13,8	14,4	13,3	12,0
Crescimento real do PIB (%)	n.d.	-1,0	-1,2	3,1	-0,9
Câmbio (W / US\$)	n.d.	141,3	139,0	139,0	139,0

Elaborado pelo MRE/DPD/C - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do EIU - Economist Intelligence Unit, Country Report February 2011.

(1) Estimativas EIU.

(n.d.) Dado não disponível.

(2) ano 2008: dado retirado do Country Report February 2011

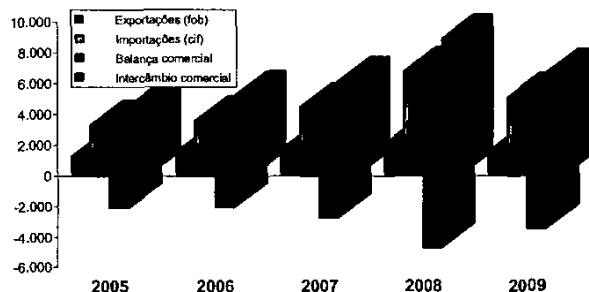
DADOS BÁSICOS E PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICO-COMERCIAIS CORÉIA DO NORTE

COMÉRCIO EXTERIOR (US\$ milhões)	2 0 0 5	2 0 0 6	2 0 0 7	2 0 0 8	2 0 0 9	2 0 1 0 ⁽¹⁾⁽²⁾
Exportações (fob)	1.252	1.589	1.708	2.090	1.565	1.451
Importações (cif)	3.312	3.623	4.443	6.782	5.058	4.164
Balança comercial	-2.060	-2.034	-2.735	-4.692	-3.493	-2.713
Intercâmbio comercial	4.564	5.212	6.151	8.872	6.623	5.615

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do FMI - Direction of Trade Statistics, April 2011.

(1) janeiro-setembro.

(2) Última posição disponível em 04/04/2011.



DADOS BÁSICOS E PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICO-COMERCIAIS CORÉIA DO NORTE

DIREÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR (US\$ milhões - fob)	2 0 0 7	% no total	2 0 0 8	% no total	2 0 0 9	% no total	2 0 1 0 ⁽¹⁾⁽²⁾	% no total
EXPORTAÇÕES:								
China	529	31,0%	685	32,8%	718	45,9%	708	48,8%
Brasil	109	6,4%	215	10,3%	99	6,3%	105	7,2%
Líbano	80	4,7%	92	4,4%	80	5,1%	61	4,2%
Arábia Saudita	53	3,1%	67	3,2%	63	4,0%	49	3,4%
República Dominicana	46	2,7%	69	3,3%	60	3,9%	49	3,4%
Catar	5	0,3%	63	3,0%	59	3,7%	47	3,2%
Myanmar	48	2,8%	55	2,6%	48	3,1%	38	2,6%
Venezuela	227	13,3%	131	6,3%	48	3,1%	41	2,8%
Bangladesh	11	0,6%	47	2,3%	43	2,7%	21	1,5%
Alemanha	13	0,8%	18	0,9%	29	1,8%	18	1,2%
Gana	28	1,6%	31	1,5%	27	1,8%	21	1,5%
Egito	0	0,0%	30	1,5%	26	1,7%	19	1,3%
Países Baixos	43	2,5%	24	1,2%	24	1,6%	82	5,6%
Paraguai	21	1,2%	33	1,6%	21	1,3%	17	1,2%
Peru	2	0,1%	12	0,6%	17	1,1%	15	1,0%
Guiana	16	0,9%	18	0,9%	16	1,0%	12	0,8%
Tailândia	31	1,8%	26	1,3%	13	0,8%	17	1,2%
Túrcmenistão	10	0,6%	12	0,6%	10	0,7%	8	0,5%
Colômbia	8	0,4%	14	0,7%	10	0,6%	7	0,5%
Argélia	18	1,0%	23	1,1%	9	0,6%	7	0,5%
SUBTOTAL	1.297	75,9%	1.667	79,8%	1.420	90,7%	1.342	92,5%
DEMAIS PAÍSES	411	24,1%	423	20,2%	145	9,3%	109	7,5%
TOTAL GERAL	1.708	100,0%	2.090	100,0%	1.565	100,0%	1.451	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do FMI - Direction of Trade Statistics, April 2011.

Países listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2009.

(1) janeiro-setembro.

(2) Última posição disponível em 04/04/2011.

DIREÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR (US\$ milhões - cif)	2 0 0 7	% no total	2 0 0 8	% no total	2 0 0 9	% no total	2 0 1 0 ⁽¹⁾⁽²⁾	% no total
IMPORTAÇÕES:								
China	1.532	34,5%	2.237	33,0%	2.080	41,1%	1.742	41,8%
Argélia	881	26,8%	1.648	24,3%	1.612	31,9%	1.457	35,0%
Índia	731	16,4%	1.153	17,0%	347	6,9%	322	7,7%
Brasil	135	3,0%	259	3,8%	154	3,0%	131	3,1%
República do Congo	135	3,0%	155	2,3%	135	2,7%	104	2,5%
África do Sul	150	3,4%	161	2,4%	108	2,1%	70	1,7%
Arábia Saudita	67	1,5%	88	1,3%	62	1,2%	56	1,3%
Cingapura	60	1,4%	132	1,9%	61	1,2%	37	0,9%
Myanmar	49	1,1%	55	0,8%	48	1,0%	36	0,9%
Rússia	139	3,1%	107	1,6%	46	0,9%	31	0,7%
Itália	10	0,2%	41	0,6%	43	0,9%	46	1,1%
Alemanha	34	0,8%	35	0,5%	38	0,7%	15	0,4%
Tailândia	198	4,4%	51	0,8%	33	0,7%	28	0,7%
Costa Rica	2	0,0%	35	0,5%	32	0,6%	25	0,6%
Hong Kong	17	0,4%	9	0,1%	29	0,6%	16	0,4%
SUBTOTAL	4.141	93,2%	6.165	90,9%	4.828	95,5%	3.986	95,7%
DEMAIS PAÍSES	302	6,8%	617	9,1%	230	4,5%	178	4,3%
TOTAL GERAL	4.443	100,0%	6.782	100,0%	5.058	100,0%	4.164	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do FMI - Direction of Trade Statistics, April 2011.

Países listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2009.

(1) janeiro-setembro.

(2) Última posição disponível em 04/04/2011.

DADOS BÁSICOS E PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICO-COMERCIAIS CORÉIA DO NORTE

COMPOSIÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR	2009 ⁽¹⁾	Part % no total
EXPORTAÇÕES (US\$ milhões, fob)		
Combustíveis, óleos e ceras minerais	269	19,9%
Minérios, escórias e cinzas	140	10,4%
Vestuário e seus acessórios, exceto de malha	124	9,2%
Ferro fundido, ferro e aço	109	8,1%
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	97	7,2%
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	81	6,0%
Peixes e crustáceos, moluscos	59	4,4%
Plásticos e suas obras	45	3,3%
Sal; enxofre; terras e pedras; gesso, cal e cimento	37	2,7%
Veículos automotores, tratores, ciclos	30	2,2%
Produtos químicos inorgânicos	27	2,0%
Pérolas naturais ou cultivadas, pedras preciosas ou semipreciosas	25	1,8%
Alumínio e suas obras	24	1,8%
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	23	1,7%
Subtotal	1.090	80,6%
Demais Produtos	262	19,4%
Total Geral	1.352	100,0%
IMPORTAÇÕES (US\$ milhões, cif)		
Combustíveis minerais, óleos minerais e ceras minerais	639	22,3%
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	203	7,1%
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	177	6,2%
Minérios, escórias e cinzas	127	4,4%
Veículos automotores, tratores, ciclos	115	4,0%
Vestuário e seus acessórios, de malha	96	3,3%
Ferro fundido, ferro e aço	93	3,2%
Plásticos e suas obras	78	2,7%
Fumo (tabaco) e seus sucedâneos manufaturados	72	2,5%
Cereais	68	2,4%
Filamentos sintéticos ou artificiais	67	2,3%
Obras de ferro, ferro fundido ou aço	56	2,0%
Açúcares e produtos de confeitaria	52	1,8%
Produtos químicos orgânicos	52	1,8%
Gorduras e óleos animais ou vegetais	44	1,5%
Preparações de carne, de peixe ou de crustáceos	39	1,4%
Fibras sintéticas e artificiais	37	1,3%
Borracha e suas obras	35	1,2%
Papel e cartão; obras de pasta de celulose	35	1,2%
Produtos da indústria de moagem	34	1,2%
Algodão	33	1,2%
Subtotal	2.152	75,1%
Demais Grupos de Produtos	714	24,9%
Total Geral	2.866	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do UNCTAD/ITC/TradeMap.

A Coreia do Norte não informou dados comerciais ao banco de dados TradeMap. Portanto, os dados são baseados em informações de países importadores/exportadores, o que pode causar divergências nos dados estatísticos.

(1) Última posição anual disponível em 04/04/2011.

**DADOS BÁSICOS E PRINCIPAIS INDICADORES
ECONÔMICO-COMERCIAIS
CORÉIA DO NORTE**

INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - CORÉIA DO NORTE⁽¹⁾ (US\$ mil, fob)	2006	2007	2008	2009	2010
Exportações	60.274	122.835	198.816	82.630	21.466
Variação em relação ao ano anterior	-9,0%	103,8%	61,9%	-58,4%	-74,0%
Part. (%) no total das exportações brasileiras para a Ásia ⁽²⁾	0,3%	0,5%	0,5%	0,2%	0,0%
Part. (%) no total das exportações brasileiras	0,0%	0,1%	0,1%	0,1%	0,0%
Importações	91.982	109.310	176.416	95.700	121.275
Variação em relação ao ano anterior	28,5%	18,8%	61,4%	-45,8%	26,7%
Part. (%) no total das importações brasileiras da Ásia ⁽²⁾	0,4%	0,4%	0,4%	0,3%	0,2%
Part. (%) no total das importações brasileiras	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%
Intercâmbio comercial	152.256	232.145	375.232	178.330	142.741
Variação em relação ao ano anterior	10,5%	52,5%	61,6%	-52,5%	-20,0%
Part. (%) no total do intercâmbio Brasil-Ásia ⁽²⁾	0,3%	0,4%	0,4%	0,2%	0,1%
Part. (%) no total do intercâmbio brasileiro	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,0%
Balança comercial	-31.709	13.525	22.400	-13.070	-99.809

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb.

(1) As discrepâncias observadas nos dados estatísticos das exportações brasileiras e das importações do país e vice-versa podem ser explicadas pelo uso de fontes distintas e também por diferentes metodologias de apuração.

(2) Ásia, excetiva Oriente Médio.

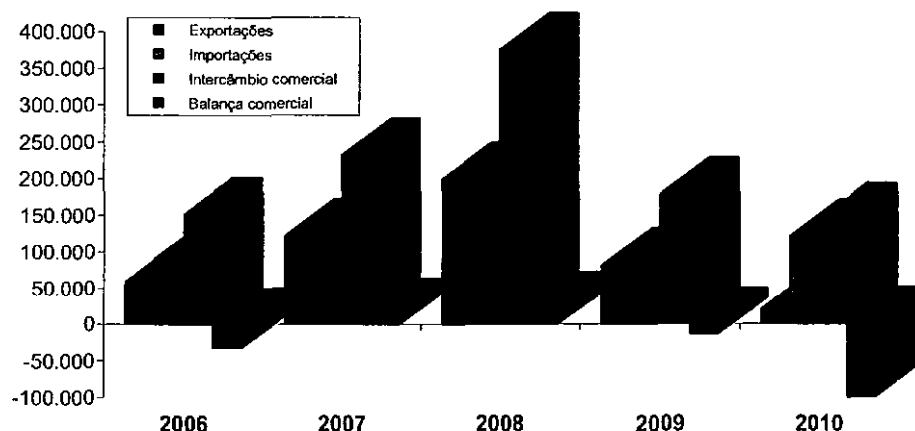
INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - CORÉIA DO NORTE (US\$ mil, fob)	2010 (jan-fev)	2011 (jan-fev)
Exportações	195	48
Variação em relação ao mesmo período do ano anterior	-99,5%	-75,4%
Part. (%) no total das exportações brasileiras para a Ásia ⁽¹⁾	0,0%	0,0%
Part. (%) no total das exportações brasileiras	0,0%	0,0%
Importações	25.267	8.451
Variação em relação ao mesmo período do ano anterior	-78,6%	-66,6%
Part. (%) no total das importações brasileiras da Ásia ⁽¹⁾	0,4%	0,1%
Part. (%) no total das importações brasileiras	0,1%	0,0%
Intercâmbio Comercial	25.462	8.499
Variação em relação ao mesmo período do ano anterior	-53,9%	-66,6%
Part. (%) no total do intercâmbio Brasil-Ásia ⁽¹⁾	0,2%	0,0%
Part. (%) no total do intercâmbio brasileiro	0,1%	0,0%
Balança Comercial	-25.072	-8.403

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb.

(1) Ásia (excetiva Oriente Médio).

**INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL-CORÉIA DO NORTE
2006 - 2010**

(US\$ mil)



Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb.

**DADOS BÁSICOS E PRINCIPAIS INDICADORES
ECONÔMICO-COMERCIAIS
CORÉIA DO NORTE**

COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - CORÉIA DO NORTE (US\$ mil - fob)	2008	% no total	2009	% no total	2010	% no total
EXPORTAÇÕES: (por principais grupos de produtos)						
Minérios, escórias e cinzas	6	0,0%	0	0,0%	17.125	79,8%
Fumo (tabaco) e seus sucedâneos manufaturados	7.823	3,9%	23.500	28,4%	3.692	17,2%
Máquinas, aparelhos e material elétricos, suas partes	229	0,1%	498	0,6%	175	0,8%
Combustíveis minerais, óleos minerais, ceras minerais	212	0,1%	159	0,2%	173	0,8%
Ferro fundido, ferro e aço	92.757	46,7%	11.189	13,5%	63	0,3%
Produtos diversos das indústrias químicas	159	0,1%	35	0,0%	36	0,2%
Veículos automoveis, tratores, suas partes/acessórios	691	0,3%	175	0,2%	35	0,2%
Café, chá, mate e especiarias	2.511	1,3%	986	1,2%	34	0,2%
Algodão	31.761	16,0%	17.176	20,8%	25	0,1%
Borracha e suas obras	219	0,1%	57	0,1%	20	0,1%
Pérolas naturais ou cultivadas, pedras preciosas	37.654	18,9%	8.638	10,5%	5	0,0%
Sementes e frutos oleaginosos, grãos, semelhantes	4.039	2,0%	0	0,0%	0	0,0%
Açúcares e produtos de confeitaria	333	0,2%	6625	8,0%	0	0,0%
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	675	0,3%	3.939	4,8%	0	0,0%
Cereais	0	0,0%	1.950	2,4%	0	0,0%
Subtotal	179.069	90,1%	74.927	90,7%	21.383	99,6%
Demais Produtos	19.747	9,9%	7.703	9,3%	83	0,4%
TOTAL GERAL	198.816	100,0%	82.630	100,0%	21.466	100,0%

Elaborado pelo MRE/OPROIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb.
Grupos de produtos listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2010.

**DADOS BÁSICOS E PRINCIPAIS INDICADORES
ECONÔMICO-COMERCIAIS
CORÉIA DO NORTE**

COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - CORÉIA DO NORTE (US\$ mil - fob)	2008	% no total	2009	% no total	2010	% no total
IMPORTAÇÕES: (por principais grupos de produtos)						
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	47.838	27,1%	31.360	32,8%	30.575	25,2%
Combustíveis minerais, óleos minerais, ceras minerais	45	0,0%	0	0,0%	29.023	23,9%
Ferro fundido, ferro e aço	35.357	20,0%	12.296	12,8%	18.396	15,2%
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	32.862	18,6%	11.749	12,3%	12.289	10,1%
Borracha e suas obras	6.861	3,9%	8.215	8,6%	7.554	6,2%
Plásticos e suas obras	15.450	8,6%	9.908	10,4%	4.703	3,9%
Veículos automoveis, tratores, suas partes/acessórios	1.569	0,9%	1.122	1,2%	3.065	2,5%
Vestuario e seus acessórios, exceto de malha	61	0,0%	239	0,2%	2.514	2,1%
Instrumentos e aparelhos de óptica, fotografia	6.186	3,5%	2.398	2,5%	1.622	1,3%
Filamentos sintéticos ou artificiais	3.499	2,0%	2.111	2,2%	1.584	1,3%
Produtos químicos orgânicos	2.948	1,7%	2.408	2,5%	1.506	1,2%
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	1.717	1,0%	3.047	3,2%	1.381	1,1%
Alumínio e suas obras	1.216	0,7%	677	0,7%	1.127	0,9%
Papel e cartão, obras de pasta de celulose, de papel, etc	1.205	0,7%	1.835	1,9%	754	0,6%
Subtotal	156.814	88,9%	87.365	91,3%	116.093	95,7%
Demais Produtos	19.602	11,1%	8.335	8,7%	5.182	4,3%
TOTAL GERAL	176.416	100,0%	95.700	100,0%	121.275	100,0%

Elaborado pelo MRE/OPROIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb.
Grupos de produtos listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2010.

**DADOS BÁSICOS E PRINCIPAIS INDICADORES
ECONÔMICO-COMERCIAIS
CORÉIA DO NORTE**

COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - CORÉIA DO NORTE (US\$ mil - fob)	2 0 1 0 (jan-fev)	% no total	2 0 1 1 (jan-fev)	% no total
EXPORTAÇÕES: (Principais grupos de produtos)				
Veículos, automóveis, tratores, ciclos	7	3,6%	20	41,7%
Combustíveis, óleos e ceras minerais	26	13,3%	12	25,0%
Frutas, casca de cítricos e de melões	0	0,0%	1	2,1%
Preparações alimentícias diversas	8	4,1%	0	0,0%
Vestuário e seus acessórios, exceto de malha	3	1,5%	0	0,0%
Calçados, polainas e artefatos semelhantes e suas partes	3	1,5%	0	0,0%
Máquinas, aparelhos e material elétricos	78	40,0%	0	0,0%
Café, chá, mate e especiarias	34	17,4%	0	0,0%
Produtos diversos das indústrias químicas	36	18,5%	0	0,0%
Subtotal	195	100,0%	33	68,8%
Demais Produtos	0	0,0%	15	31,3%
TOTAL GERAL	195	100,0%	48	100,0%
IMPORTAÇÕES: (Principais grupos de produtos)				
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	1.826	7,2%	1.998	23,6%
Plásticos e suas obras	420	1,7%	1.261	14,9%
Vestuário e seus acessórios, exceto de malha	1.261	5,0%	1.240	14,7%
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	6.348	25,1%	1.237	14,6%
Veículos automóveis, tratores, suas partes e acessórios	228	0,9%	691	8,2%
Ferro fundido, ferro e aço	8.336	33,0%	436	5,2%
Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia	79	0,3%	396	4,7%
Produtos químicos orgânicos	211	0,8%	242	2,9%
Filamentos sintéticos ou artificiais	157	0,6%	125	1,5%
Têxteis impregnados, revestidos ou recobertos	103	0,4%	80	0,9%
Papel e cartão, obras de pasta de celulose	314	1,2%	56	0,7%
Borracha e suas obras	5.275	20,9%	1	0,0%
Subtotal	24.558	97,2%	7.763	91,9%
Demais Produtos	709	2,8%	688	8,1%
TOTAL GERAL	25.267	100,0%	8.451	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb.

Grupos de produtos listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em jan-fev/2011.

Aviso nº 464 - C. Civil.

Em 12 de agosto de 2011.

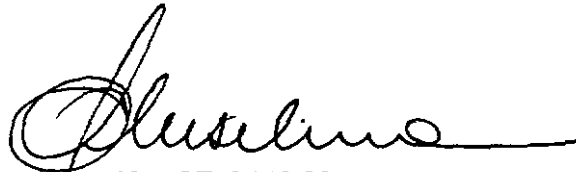
A Sua Excelência o Senhor
Senador CÍCERO LUCENA
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual a Excelentíssima Senhora Presidenta da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor ROBERTO COLIN, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República Popular Democrática da Coreia.

Atenciosamente,



GLEISI HOFFMANN
Ministra de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

(À Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional)

Publicado no DSF, em 17/08/2011.